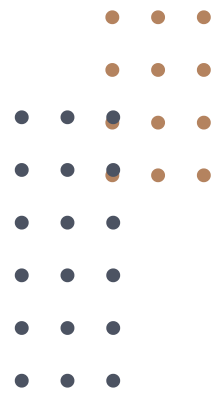


O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO ESTALEIRO DA MORTONA



O QUE ESSE MATERIAL ABORDA?

APRESENTAÇÃO

1. O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO ESTALEIRO DA MORTONA

APRESENTAÇÃO

Este material foi desenvolvido no âmbito do “Plano de Gestão do Patrimônio Cultural do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos, SP”.

O texto reflete a pesquisa realizada entre os anos de 2008 e 2014.

1. PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO ESTALEIRO DA MORTONA

O Edifício Estaleiro da Mortona é construído em alvenaria estrutural feita de pedras, com projeto inicial datado de 1897, revisto em 1900 e provável execução em meados de 1920. Passou por uma primeira ampliação na década de 1940, tendo uma área de oficina seguindo os mesmos padrões arquitetônicos que o original, mas com técnicas construtivas mais avançadas, sendo essa agora feita de tijolos de barro. Em 1980 passou por nova ampliação onde foram feitos acréscimos e melhorias dos blocos atuais, inserindo agora no segundo bloco de dois pavimentos com um conjunto de escritórios e depósito, e criando-se um outro anexo térreo com sanitários e vestiários.

Segundo relatos do Engenheiro José Manoel Gatto dos Santos, que trabalhou no complexo na década de 1980, antes da ampliação dos escritórios para uma unidade de alvenaria de blocos existia ali um bloco de escritórios feito de madeira, onde ele mesmo diz ter trabalhado até 1986, quando o engenheiro Sr. Otto Forjaz Loureiro fez o projeto de ampliação, executado e entregue em 1988, conforme planta de situação de 03 de maio 1986 (*Figura 1*).

Entre os principais componentes desta edificação estão as fundações, estruturas, alvenarias de vedação, cobertura e fechamentos, além dos revestimentos de pisos e paredes.

As fundações são feitas de alvenaria de pedra irregular com argamassa de barro e de cal, nas medidas de 1m x 1m, servindo então como sapatas, até aproximadamente o nível do solo, tendo cerca de 2,50m de profundidade. Ali subiam as colunas também de pedra, agora com espessura de 0,60m x 0,60m, e com altura superior a 5,50m acima do solo, mantendo a proporção de baixo até em cima, e seu acabamento foi feito também com argamassa de cal.

Apoiadas às colunas ficam as placas de vedação, atualmente de concreto, anteriormente de madeira, a uma altura de cerca de 2,00m a partir do solo, fixados diretamente na parede de pedra e, posteriormente segue-se com uma altura de 2,00m com um brise soleil de madeira e acima dele uma caixilharia vazada em forma de xis, com cerca de 1,00m de altura, o que dava uma maior iluminação e ventilação ao local. Antes da primeira reforma, essa vedação de madeira possuía uma altura maior e os brises menores.

Apoiadas também às colunas, agora na parte interna do bloco, sobem colunas de madeira usadas para amarração e sustentação do telhado na altura final das próprias colunas de pedra, sendo essas colunas apoiadas em um cunho de concreto fixado diretamente na coluna de pedra. Anteriormente, no projeto original, essas colunas de madeira apoiavam-se diretamente numa base de pedra fixa junta à sapata.

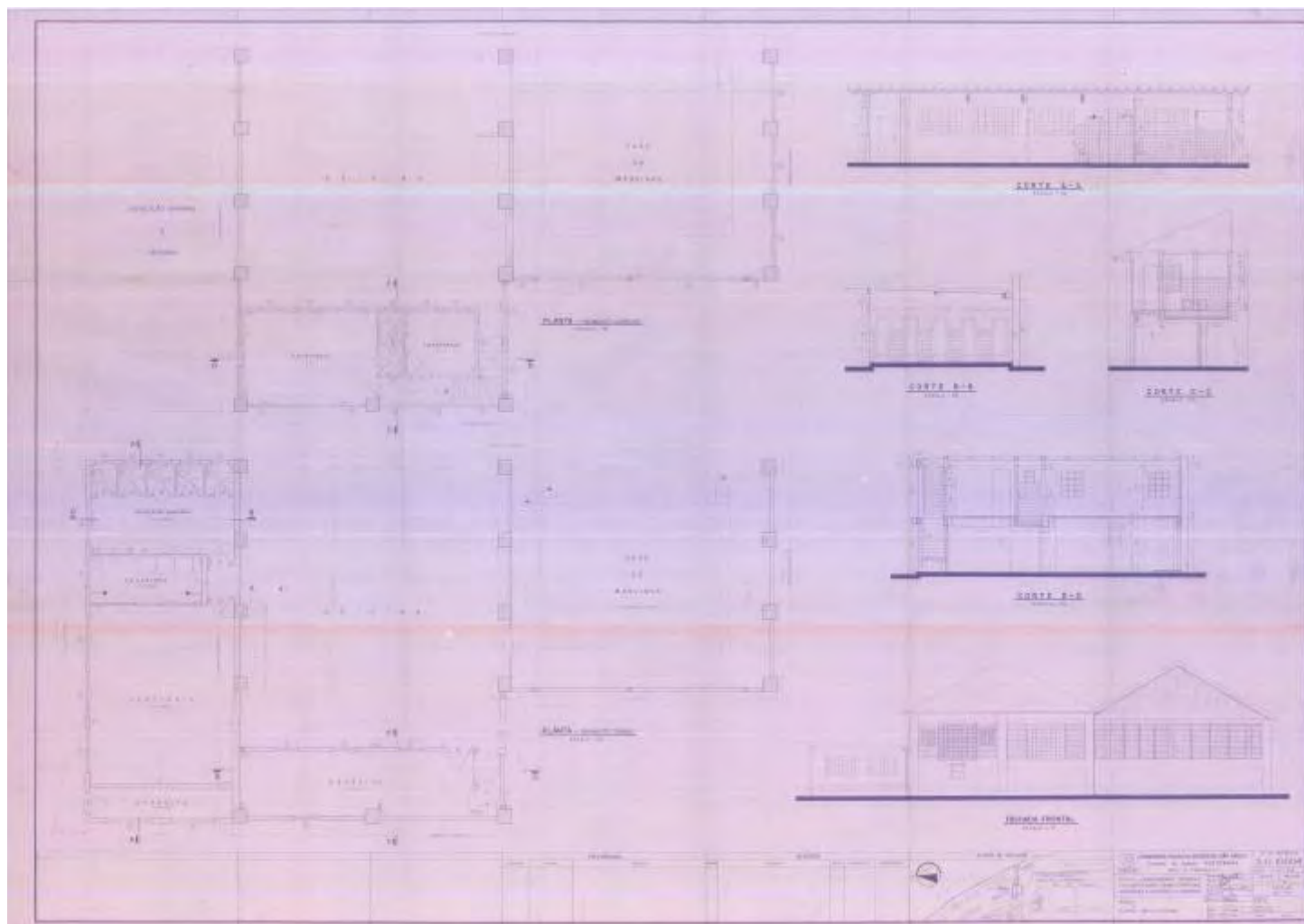


Figura 1 – Planta de Situação, Estaleiro da Mortona em 1986.

O piso varia entre o bloco de granito (paralelepípedo) na área de chegada, concreto nas áreas de atracagem e escritórios, cerâmico nos banheiros e vestiários e em um trecho da oficina ele é feito de tacos de madeira. As alvenarias são de tijolo de barro, assentadas com concreto, acabamento em argamassa de cal e pintura a cal hidratada na área externa e látex na parte interna.

A cobertura é feita de telhas de barro, tipo francesa, com estrutura de madeira fixas diretamente umas às outras ou presas por grampos metálicos tipo prisioneiro. Possui quatro tensores principais, cada um com um pendural individual onde se apóiam quatro escoras, duas seguindo no sentido da empena e duas seguindo para a viga principal da cumeeira. Possui ainda, em cada pilar de madeira que saem das colunas de pedra, escoras duplas que sobem até se ligarem lateralmente às empenas.

Apoiada nos dois primeiros tensores, uma ponte de operação dá visão através de dois óculos localizados na fachada principal que liga ao canal de atracagem, visão privilegiada que facilitava a operação dos guinchos quando da embarcação de porte maior, onde era necessária uma maior visão do canal da Mortona.

Além do edifício em si, o complexo da Mortona possui as carreiras de atracagem, que servem para fazer a manutenção geral das embarcações em seco. São estruturas feitas de pedra, com ferragem e argamassa de cal, posicionadas paralelamente umas as outras, com cerca de 1,20m de altura e cerca de 2,00m de distância entre cada.

Atualmente o espaço não possui mais os trilhos nem os guinchos manuais e suas roldanas. Os guinchos principais de operação também foram retirados e o que sobra no galpão são os poços das correntes e a base onde eles ficavam.

Em geral, é importante destacar aqui uma ficha de levantamento físico da área do Edifício Mortona, refeita em 27/10/1966, pelo Sr. Eugênio Carvalho (**Figuras 2 e 4**). Esta ficha apresenta a área construída e algumas características arquitetônicas (escada: uma, de madeira, de acesso a sobreloja, piso: cimentado; esquadrias de madeira, telha do tipo francesa, conforme já apresentado). Outra característica interessante apontada no documento corresponde as medidas, em m² da construção: casa dos guinchos (com parte coberta, escritório, recintos dos armários): total de 2370 metros quadrados. Além disso, o documento aponta o canal da Mortona com 100 metros de comprimento e 12,30 metros de largura.

É importante destacar que o prédio não possui uma arquitetura definida, pois trata-se de um galpão de manutenção e também por ter sido projetado por um engenheiro civil levando, assim, a edificação a ser mais funcional que estética.

Outros detalhes construtivos podem ser observados nas **Figuras 5 a 9** e **Pranchas 1 a 9**.

EDIFÍCIOS E TERRENOS		CODIGO N. 090.101.0001
1. Localização Baixa	ESPECIE: DIQUES ESTALEIRO PARA REPARAÇÃO DE EMBARCAÇÕES NA MORTONA	PLANTA N. ALTERAÇÃO N.º 91/186
1 LOCAL DO IMÓVEL: ENTRE A CARPINTARIA NAVAL E A ESQUINA DA AV. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES COM A RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ.		
2 DATA DA AQUISIÇÃO OU TÉRMINO DA OBRA:		
3 VENDEDOR:		
4 ESCRITURA:		
5 VALOR: Cr\$ 957,38,46		
6 CONTA DEBITADA: 2 - CAPITAL INICIAL - JD 027-025 (16-02-01)		
7 FINALIDADE: ESTALEIRO PARA REPARAÇÃO DE EMBARCAÇÕES.		
8 DESCRIÇÃO DO PRÉDIO:		
8.01 - Situação no terreno: LIVRE		
8.02 - Área construída: "VIDE FOLHA ANEXA"		
8.03 - Estado do prédio:		
8.04 - Divisão interna:		
8.05 - Escadas: UMA, DE MADEIRA, DE ACESSO A SOBRE-LOJA		
8.06 - Água: Esgoto: Luz elétrica: Força: Gás:		
8.07 - Cobertura: TELHAS TIPO FRANCESAS		
8.08 - Fôrro:		
8.09 - Esquadrias: DE MADEIRA		
8.10 - Pisos: TODO CIMENTADO, COM EXCEÇÃO DE: CERÂMICA NOS CONJUNTOS SANITÁRIOS ESCALHO NA SOBRE-LOJA (ESCRITÓRIO E VESTIÁRIO)		
8.11 - Outras informações:		

Figura 2 - Ficha de levantamento físico da área do Edifício Mortona

DESCRICAÇÃO DO TERRENO

01 - Situação:

02 - Data da aquisição:

03 - Vendedor:

04 - Escritura:

05 - Valor:

06 - Conta debitada:

07 - Dimensões e área: "VIDE FOLHA ANEXA"

08 - Fechamento: MURO DE TIJOLO NA PARTE LIMITROFE COM A AVENIDA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES.

09 - Calçamento do logradouro: PARALELEPÍPEDOS DE PEDRA.

10 - Outras informações: CONSTRUÇÃO DO ESTALEIRO: AS PAREDES ATÉ MEIA ALTURA, SÃO ALVENARIA DE TIJOLO E, DAÍ PARA CIMA, TAPAMENTO DE MADEIRA TIPO VENEZIANA E VIDRAÇAS FIXAS.

00 - OBSERVAÇÕES GERAIS:

V I S T O O

(31-01-78)

Data do levantamento físico
27 / 10 / 19 66
Acari Trigo Vidal
a) Funcionário

Refeita por: Eugenio Carvalho

Figura 3 - Ficha de levantamento físico da área do Edifício Mortona

ANEXO À FICHA SOB O CÓDIGO: 090.101.0001
(ÁREA EM M²)

CASA DE GUIRCHOS

Parte Coberta.....	16,50m x 24,30m =	400,95m ²
DIQUE (Parte Descoberta).....	48,00m x 40,30m =	1934,40m ²
		2335,35m ²
OBS: Não estão incluídos 35,60m ² de sobre-loja de madeira limitada por gradis de madeira, que se encontra sobre os conjuntos sanitários.		
Escritório.....	9,50m x 2,80m =	26,60m ²
Recinto dos Armários.....	4,50m x 2,00m =	9,00m ²
		35,60m ²
TOTAL		2.370,95m ²

CANAL DE ACESSO
CANAL DA MORTONA

Tem 100,00m de comprimento e 12,30m de largura

18,00m - Na embocadura
82,00m - Com os trilhos para o estaleiro.

Em aproximadamente 68,00m, contados da entrada do canal, não ficam estacionadas embarcações de grande porte, devido ser essa extensão ocupada pelas instalações do porto (linhas férreas) e também pelas duas FONTES ELEVADORAS (123.000.0001 e 123.000.0002).

Em, 20-10-63
RIGUEL DE JESUS SUZANO
Refeito por Euzenio Carvalho.

Figura 4 – Ficha de levantamento físico da área do Edifício Mortona

FICHA DE PATRIMÔNIO EDIFICADO

Imóvel: Estaleiro da Mortona				
Endereço: Av. Esmeraldo S.T. Campos Filho, 117, Zona Portuária				
Município: Santos				
Implantação: Urbana				
Arquitetura: Civil				
Coordenadas: 23K 03668834 / UTM 7350010				
Período Estimado da Construção: Século XX – Primeira Metade				
Tipologia da Construção: Térrea				
Número de Pavimentos: 1 Pavimento				
Recuos: Edificação Isolada				
Entrada: Frontal				
Jardim: Inexistente				
Técnica Construtiva: Pedra e Tijolo				
Revestimento: Argamassa de areia e cal				
Pintura / Cor predominante: Caiação / Amarelo				
Cor dos Elementos Decorativos: inexistente				
Estado de Conservação: A - Satisfatório / B – Médio / C – Ruim				
Janela: C	Porta: C	Fachada: C	Pintura: C	Parede: C
				Condição:
Higiênica: C	Cobertura: C	Elementos Decorativos:		
Envasaduras: Retas		Esquadrias:		
Portas: madeira	Bandeira:			
Janelas: madeira	Bandeira:			
Cor: Branca	Caixilhos:	Batentes:		
Cobertura:				
Número de águas: 6				
Telha: Francesa e calhetão				
Presença de Modenatura: inexistente				
Impactos: Transito / Lixo				

Prancha 1 – Estaleiro da Mortona



Vista geral da edificação (prédio amarelo).

Fachada principal do Estaleiro da Mortona.

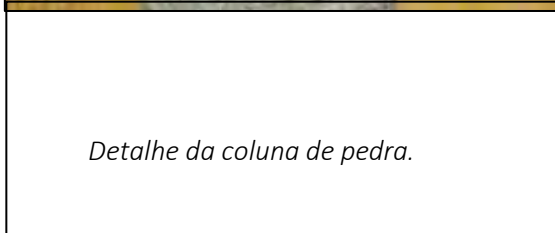


Vista lateral esquerda do Estaleiro da Mortona.

Prancha 2 – Detalhes arquitetônicos Mortona



Detalhe da coluna de pedra.



Detalhe da coluna de pedra.



Detalhe da coluna e alvenaria de tijolos de barro.

Prancha 3 – Detalhes Arquitetônicos, Mortona



Edifício de Manutenção e Atracadouros Laterais.



Vista geral interna, ao fundo trecho da ampliação.



Bloco dos escritórios e oficina.



Detalhe da ponte de operações, madeiramento do telhado e óculos.

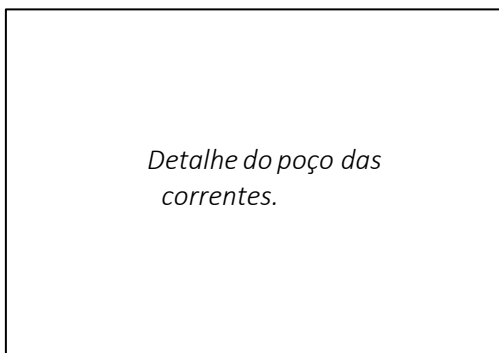


Detalhe da estrutura do telhado e coluna de pedras.

Prancha 4 – Detalhes Arquitetônicos, Mortona



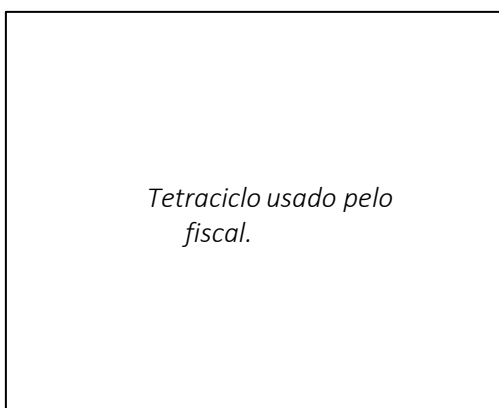
Brise Soleil.



Detalhe do poço das correntes.



Detalhe do piso de tacos de madeira.



Tetraciclo usado pelo fiscal.



Prancha 5 – Canal e Atracadouro



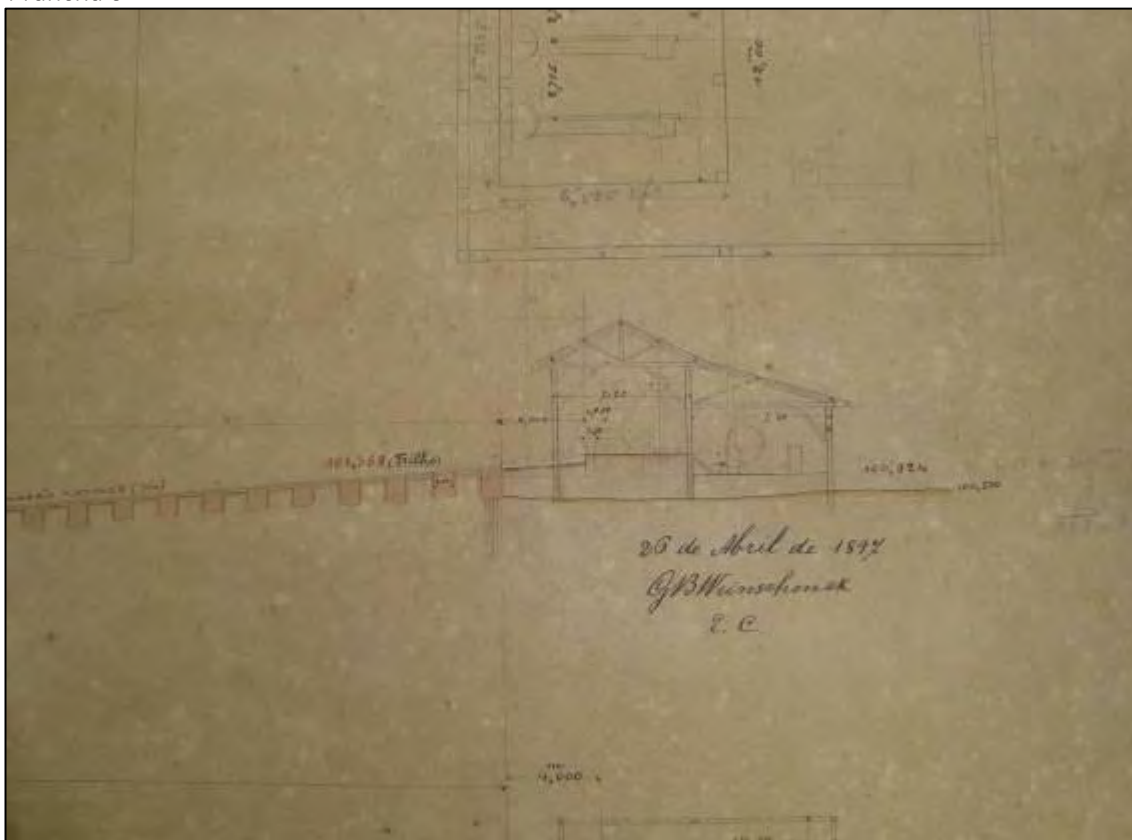
Canal da Mortona.

*Canal da Mortona e
atracadouros laterais.*



*Detalhe do atracadouro
lateral.*

Prancha 6 – Plantas Históricas



Projeto inicial, papel canson, data 26 de abril de 1897.



Projeto final revisado, papel canson, data 21 de agosto de 1900.

Prancha 7 – Plantas Históricas



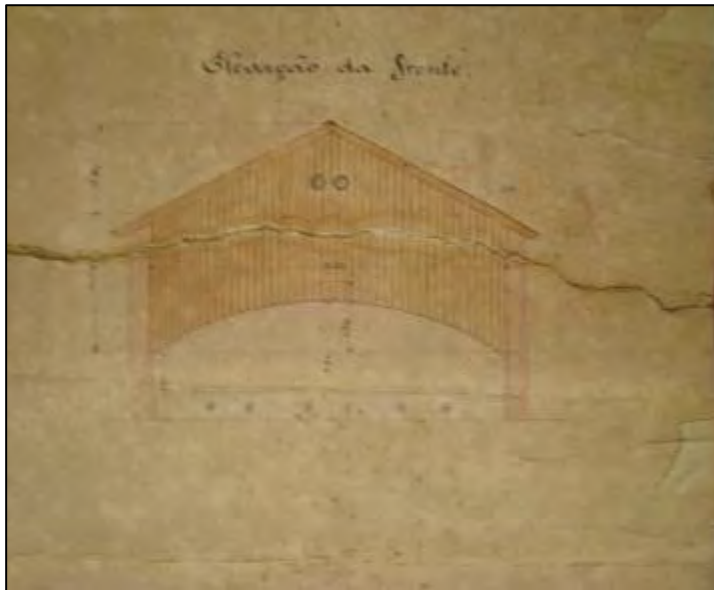
Autor do projeto.

Nota.

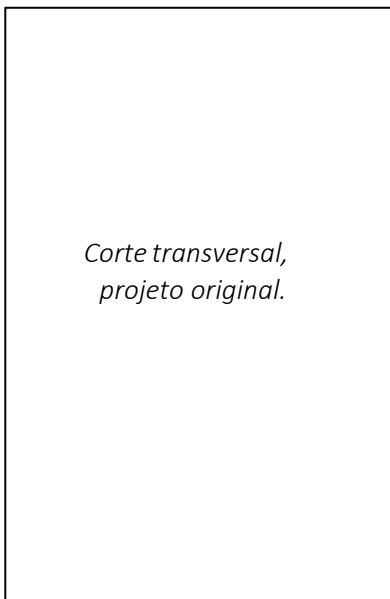


Detalhamento geral do projeto das peças dos guinchos.

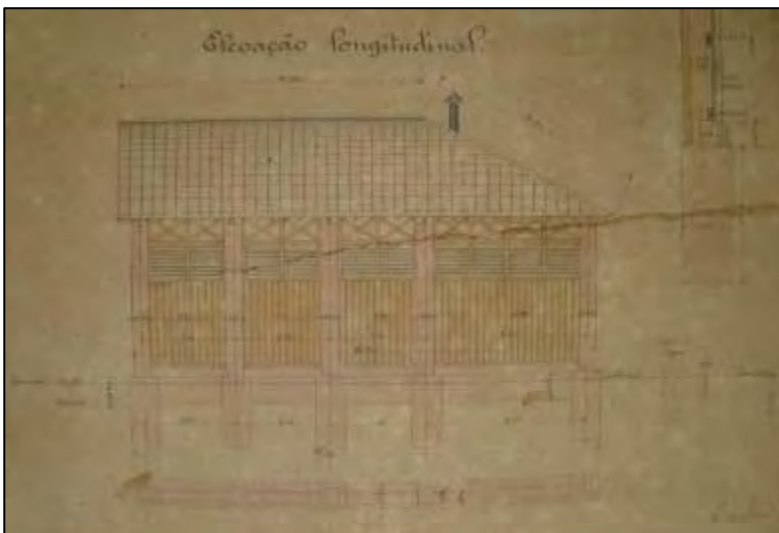
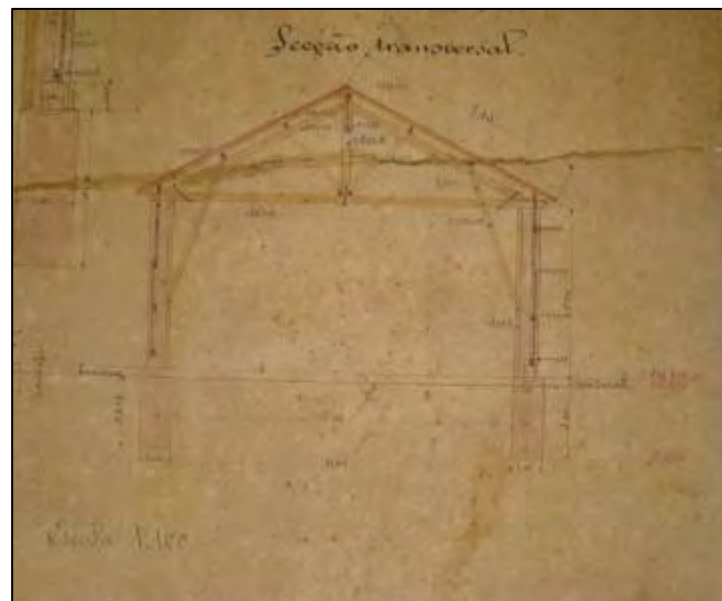
Prancha 8 – Plantas Históricas



Elevação frontal, projeto original.



*Corte transversal,
projeto original.*



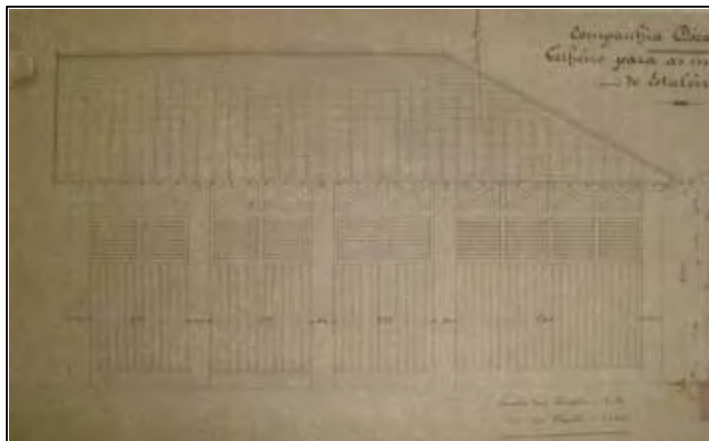
*Elevação longitudinal,
projeto original.*

Prancha 9 – Plantas Históricas

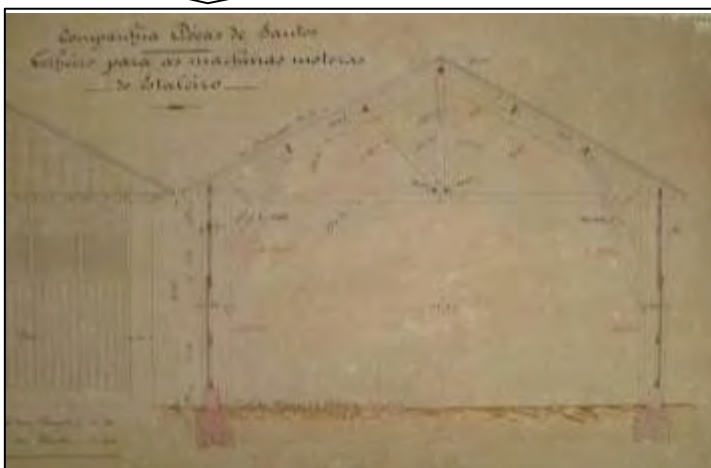


*Elevação lateral,
projeto original.*

*Elevação lateral, desenho
original revisado.*



*Corte com revisão estrutural,
projeto original.*

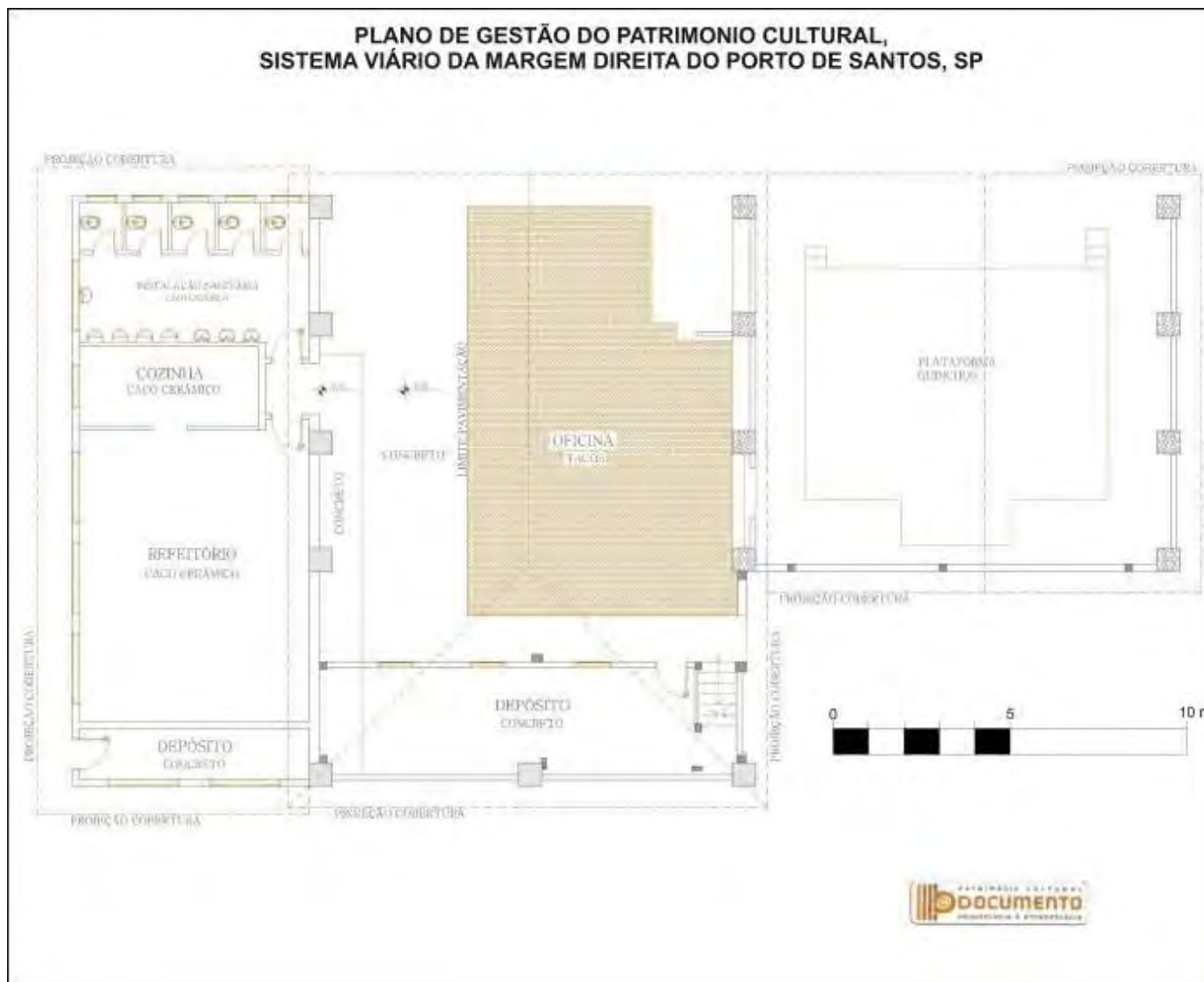


Detalhe, projeto original.





Figura 5 – Planta geral do edifício da Mortona, pavimento térreo.



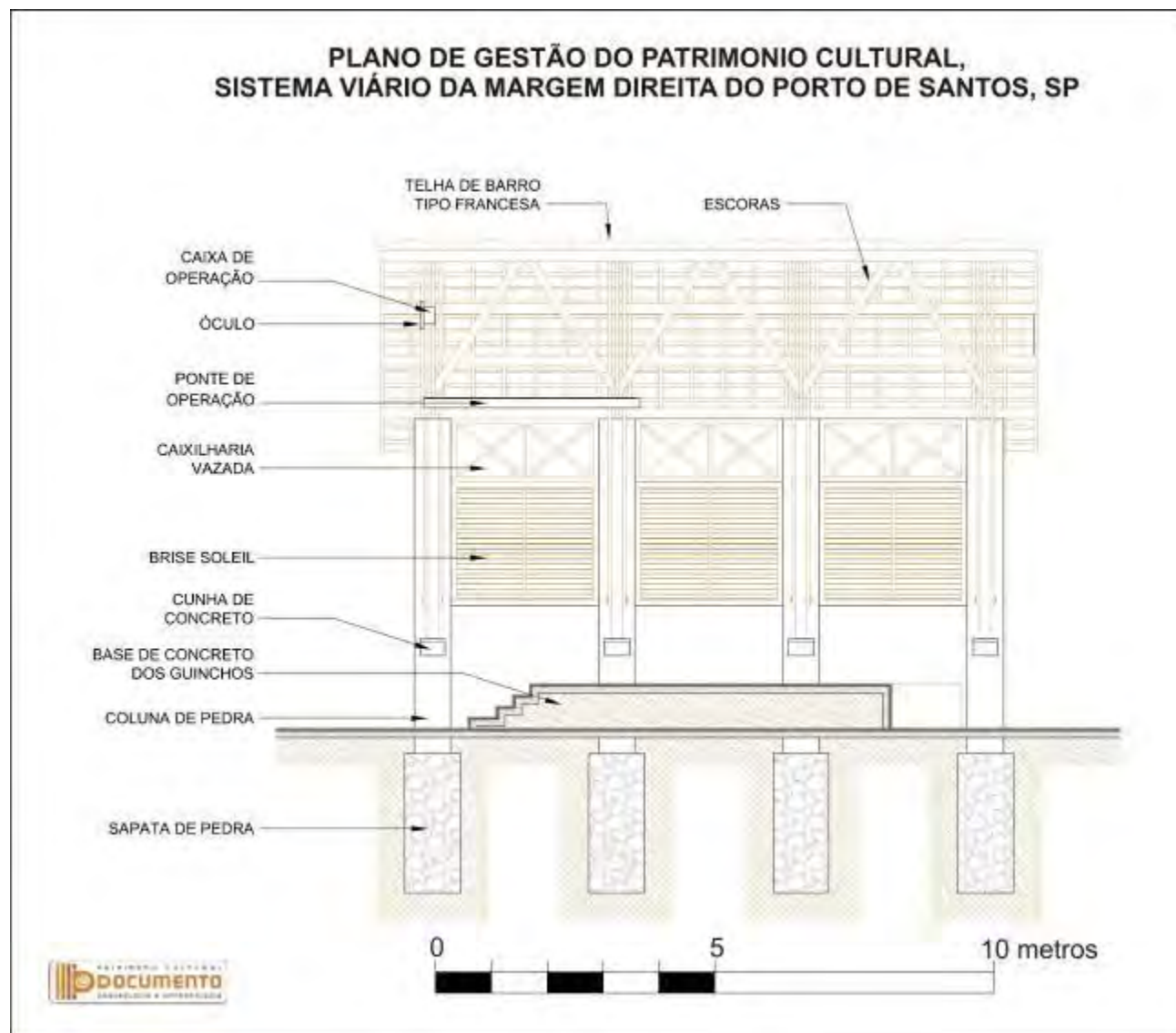


Figura 7 – Corte esquemático da base dos guinchos, Fonte: Planta de Situação, 1986.

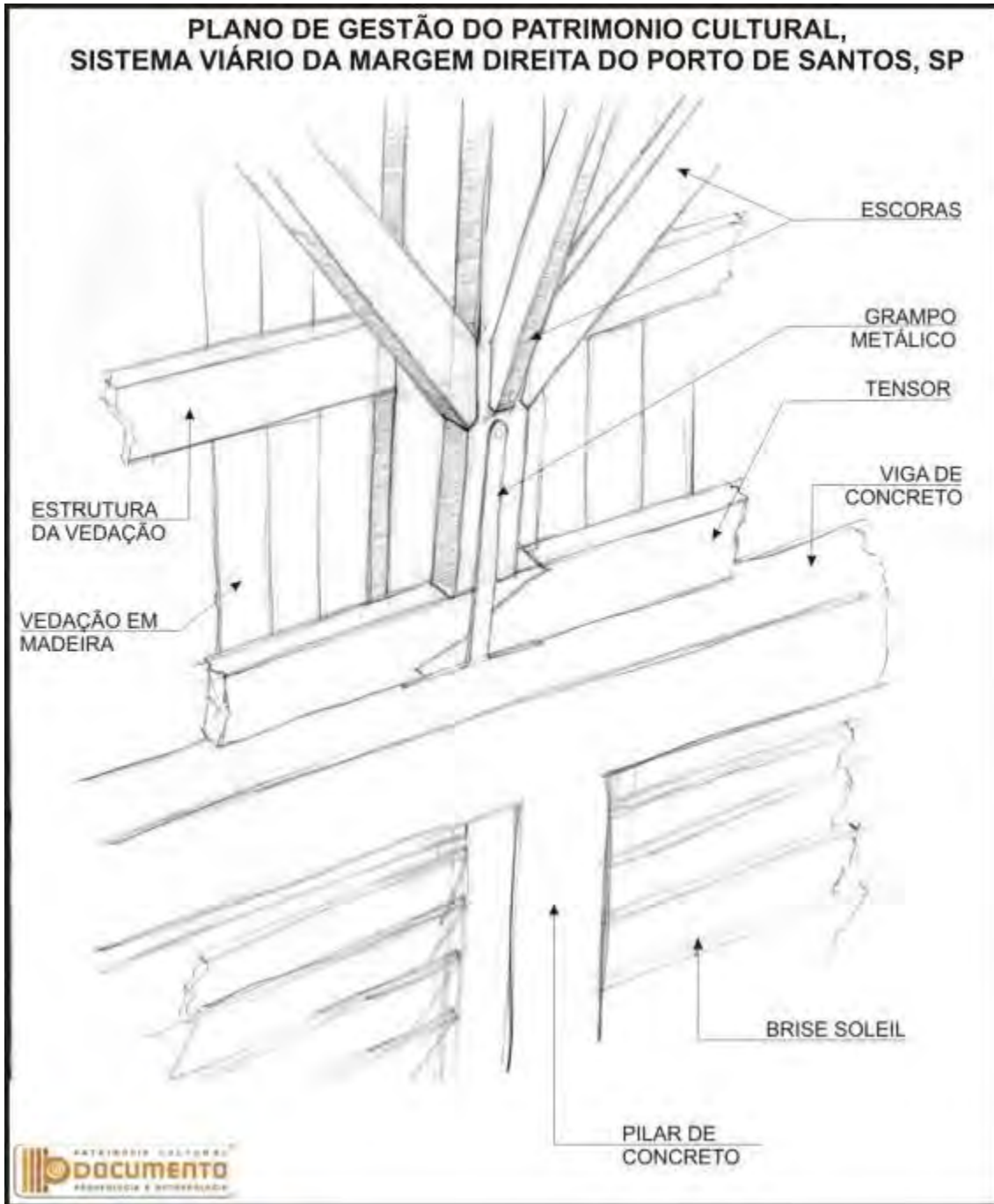


Figura 8 – Croqui de detalhamento do madeiramento de sustentação do telhado

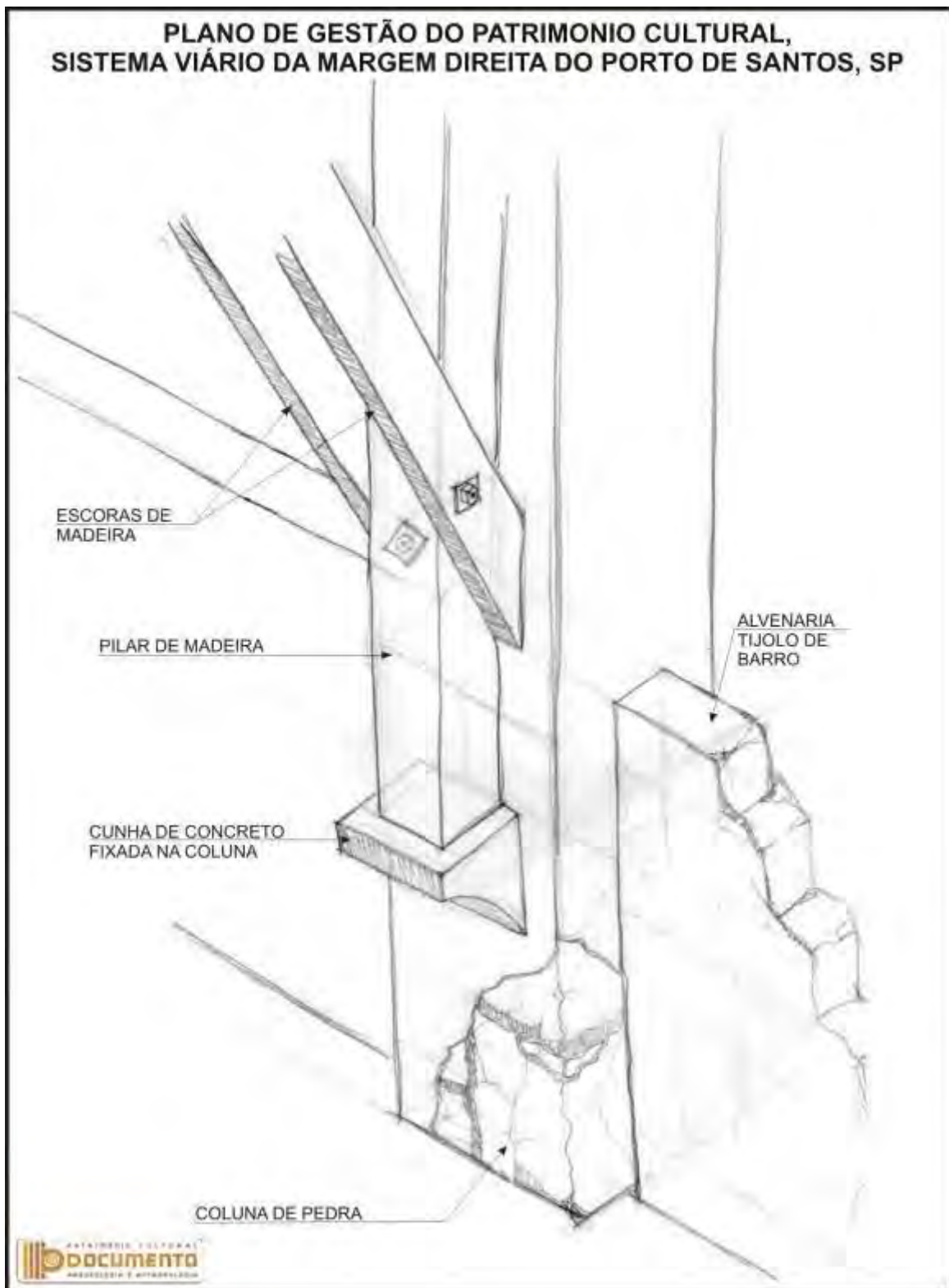


Figura 9 – Croqui de detalhamento estrutural do prédio